

# A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

# 4

**Américo Junior Nunes da Silva**  
(Organizador)



# A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

# 4

**Américo Junior Nunes da Silva**  
(Organizador)



### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

E24 A educação enquanto fenômeno social: política, economia, ciência e cultura 4 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-527-3

DOI 10.22533/at.ed.273200311

1. Educação. 2. Política. 3. Economia. 4. Ciência e Cultura.. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficiente medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste livro.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala a mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*” no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, os diminutos recursos destinados, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo ele, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades.

Nesse ínterim, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que inter cruzam e implicam ao contexto educacional. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores brasileiros, como os compõe essa obra.

O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para uma necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade, de uma forma geral, das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade.

Portanto, as discussões empreendidas neste volume 04 de “***A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática docente, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam.

Este livro reúne um conjunto de textos, originados de autores de diferentes estados brasileiros e países, e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, ciências

e tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, política, economia, entre outros.

Os autores que constroem essa obra são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **EDUCAÇÃO E POLÍTICA: UMA REVISÃO SOBRE PEDAGOGIA DEMOCRÁTICA**

Wesley Pinto Hoffmann  
Raquel Aparecida Loss  
Claudineia Aparecida Queli Geraldi  
Sumaya Ferreira Guedes  
Juliana Maria de Paula

**DOI 10.22533/at.ed.2732003111**

### **CAPÍTULO 2..... 10**

#### **ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO E PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: UMA PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE LITERATURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Isabela Einik  
Márcia Adriana Dias Kraemer  
Pamela Tais Clein Capelin

**DOI 10.22533/at.ed.2732003112**

### **CAPÍTULO 3..... 28**

#### **O GESTOR ESCOLAR E A EJA COMO DIREITO: IMPASSES COMO DESAFIOS DA FORMAÇÃO**

Maria Angélica de Souza Felinto  
Antonio Amorim

**DOI 10.22533/at.ed.2732003113**

### **CAPÍTULO 4..... 42**

#### **O “HTPC VIRTUAL” COMO REDE COLABORATIVA DE APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE - TRANSPONDO DESAFIOS E CONSTRUINDO APRENDIZAGENS**

Lucia Helena Carvalho Gonzalez  
Jaqueline Cabral Alves Dornelas  
Solange Cabral Alves  
Raquel Caparroz Cicconi Ramos  
Karen Keller  
Ivan de Carvalho  
Elisabeth dos Santos Tavares

**DOI 10.22533/at.ed.2732003114**

### **CAPÍTULO 5..... 59**

#### **“A UNIVERSIDADE SOMOS NÓS”: A GESTÃO DE DELZA GITAÍ, PRIMEIRA REITORA DA UFAL, 1987-1991**

Giovanni Torres Apratto Lopes

**DOI 10.22533/at.ed.2732003115**

### **CAPÍTULO 6..... 64**

#### **PROJETO SOCIAL VIVAVÔLEI MARCELLE/UFLA – 2019: ATUANDO NO**

## DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO DAS CRIANÇAS DA COMUNIDADE DE LAVRAS/MG

Joice Benedita Silva  
Amanda Siqueira de Castro  
Camila Mariana de Lima  
Gustavo Belarmino da Costa  
Vinícius Manoel Cândido Neves  
Marcelo de Castro Teixeira

**DOI 10.22533/at.ed.2732003116**

### **CAPÍTULO 7..... 73**

#### **HABITUS PROFESSORAL E ALTERIDADE NA TRAJETÓRIA DA PROFESSORA MARIA DA GLÓRIA SÁ ROSA**

Gustavo Henrique Gonçalves Maria

**DOI 10.22533/at.ed.2732003117**

### **CAPÍTULO 8..... 83**

#### **A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ATUAÇÃO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

Antônio Carlos Pereira dos Santos Junior  
Maria Aparecida da Silva  
Maria do Horto Salles Tiellet

**DOI 10.22533/at.ed.2732003118**

### **CAPÍTULO 9..... 98**

#### **EDUCANDO PARA SAÚDE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO ATRAVÉS DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Andréia Farias de Jesus  
Cassio Murilo Lima do Carmo  
Tatiane dos Santos Moreira

**DOI 10.22533/at.ed.2732003119**

### **CAPÍTULO 10..... 102**

#### **APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO, OU COMPETÊNCIAS? CURRÍCULOS OFICIAIS EM ANÁLISE (2010 E 2017)**

Natália Rubert Wolff Camy  
Fabiany de Cássia Tavares Silva

**DOI 10.22533/at.ed.27320031110**

### **CAPÍTULO 11..... 114**

#### **INICIAÇÃO CIENTÍFICA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E TRAJETÓRIAS ESCOLARES**

Shirley de Lima Ferreira Arantes  
Diego Alves Simão  
Petúnia Caroline de Sousa  
Bruno Otávio Arantes

**DOI 10.22533/at.ed.27320031111**

<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>126</b>
COMO O CÉREBRO APRENDE?	
Beatriz Cassol	
Cristiane Beatriz Dahmer Couto	
Viktória Eduarda Canas de Siqueira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.27320031112</b>	
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>131</b>
PERTINÊNCIAS DE UM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TEORIA E CLÍNICA PSICANALÍTICA: UMA EXPERIÊNCIA	
Sílvio Memento Machado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.27320031113</b>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>142</b>
CURSOS DE SENSIBILIZAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO INOVADOR	
Ana Augusta da Silva Campos	
Maria Fabiana Braz Laurentino	
Jacinta de Fátima Martins Malala	
José Orlando Costa Nunes	
Vagner Miranda de Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.27320031114</b>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>148</b>
NO CAMINO DOS GRADUADOS	
Vivian Aurelia Minnaard	
Guillermina Riba	
Mercedes Zocchi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.27320031115</b>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>155</b>
CRECHE E PRODUÇÕES DE VÍNCULOS COMUNITÁRIOS	
Aida Brandão Leal	
Bruna Ceruti Quintanilha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.27320031116</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>171</b>
POR UMA EDUCAÇÃO CRIATIVA: A ESCOLA COMO AMBIENTE FAVORÁVEL À CRIATIVIDADE	
Ulisses Pereira de Carvalho	
Ciro Inácio Marcondes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.27320031117</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>181</b>
“A RAINHA DESTRONADA: MÃE PARALÍTICA NO TEATRO DAS URNAS”	
Alisson Santos Gonçalves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.27320031118</b>	

<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>194</b>
JOVENS “BALADEIROS” E “ESTUDIOSOS”: EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS SOBRE HÁBITOS CULTURAIS E TRAJETÓRIA ESCOLAR	
Marcella da Silva Estevez Pacheco Guedes	
Marcio da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.27320031119</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>209</b>
FORMAÇÃO DOCENTE – REPENSANDO O ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Crisitiane de Almeida Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.27320031120</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>226</b>
ESCREVER, PARA QUÊ?	
Francisca Edvania Tavares	
Francisca Moreira de Jesus	
<b>DOI 10.22533/at.ed.27320031121</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>233</b>
REDAÇÕES NOTA MIL DO ENEM 2017: UMA ANÁLISE BAKHTINIANA	
Verônica Mendes de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.27320031122</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>246</b>
O TESTE CLOZE COMO INSTRUMENTO DE DIAGNÓSTICO EM COMPREENSÃO LEITORA NO NÍVEL MICROTEXTUAL	
Vanessa de Oliveira Silva Ferraz Cabral	
Maria Inez Matoso Silveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.27320031123</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>258</b>
A POESIA NA SALA DE AULA: POESIA E LIRISMO EM VERA ROMARIZ	
Camila Maria Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.27320031124</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>265</b>
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA PRELIMINAR SOBRE O CONCEITO <i>STORYTELLING</i> COMO PARTE DE PESQUISA EM IMPROVISACÃO MUSICAL	
Rafael Gonçalves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.27320031125</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>276</b>
PERCEPÇÃO E CONHECIMENTO MUSICAL	
Tiago Vidal Corrêa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.27320031126</b>	

<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>287</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>288</b>

# CAPÍTULO 23

## O TESTE CLOZE COMO INSTRUMENTO DE DIAGNÓSTICO EM COMPREENSÃO LEITORA NO NÍVEL MICROTETUAL

Data de aceite: 03/11/2020

Data de submissão: 29/07/2020

### Vanessa de Oliveira Silva Ferraz Cabral

Universidade Federal de Alagoas  
PROFLETRAS/UFAL  
Maceió - AL

<http://lattes.cnpq.br/8971872061633511>

### Maria Inez Matoso Silveira

Universidade Federal de Alagoas  
PPGLL/PROFLETRAS/UFAL  
Maceió - AL

<http://lattes.cnpq.br/1877904100434370>

**RESUMO:** A experiência de ensino da língua materna nos anos finais do Ensino Fundamental nos permitiu observar que, a cada ano, a compreensão leitora dos alunos vem sendo menos proficiente. Muitas podem ser as causas dessa deficiência, as quais podem se situar desde a dificuldade em decodificar até a dificuldade em fazer inferências mais complexas. Com vistas a diagnosticar problemas dessa natureza, levamos a efeito uma experiência utilizando o Teste *Cloze* (palavra derivada de closure) como instrumento para medir o desempenho em leitura entre estudantes de 9º ano. Criado por W. Taylor em 1953, este teste, também conhecido como texto lacunado, é uma técnica originada da área da Psicolinguística, originária da psicologia da Gestalt, vem sendo utilizada por pesquisadores de leitura e linguagem desde a década de 70, configurando-se como um importante meio de

avaliar a compreensibilidade de textos escritos no estímulo ao desenvolvimento do raciocínio que o aluno avaliado precisa realizar ao fazer uso do seu domínio das estruturas semântico-sintáticas da linguagem, dos seus conhecimentos de mundo e de elementos da textualidade (ABREU,2017). Participaram da experiência 38 alunos, todos com distorção idade-série numa escola pública localizada na periferia da cidade de Maceió. O teste utilizou um texto curto com 15 lacunas a serem preenchidas. Na análise dos resultados foi possível constatar que grande parte da turma demonstra que consegue estabelecer as relações necessárias para atribuir sentido ao texto, entretanto muitos deles ainda têm dificuldades em perceber a coesão, a referenciação e as concordâncias presentes no micronível do texto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Teste *cloze*; Compreensão de leitura; Avaliação da aprendizagem.

### THE CLOZE TEST AS A DIAGNOSTIC INSTRUMENT IN MICROTETUAL LEVEL ON THE READING COMPREHENSION

**ABSTRACT:** The experience of teaching the language in the final years of Elementary School allowed us to observe that, each year, the reading comprehension of students has been less proficient. There can be many causes of this deficiency, which can range from the difficulty in decoding to the difficulty in making more complex inferences. In order to diagnose problems of this nature, we carried out an experiment using the Cloze Test (word derived from closure) as an instrument to measure reading performance among 9th grade students. Created by W.

Taylor in 1953, this test, also known as gap text, is a technique originating from the Psycholinguistics area, originating in Gestalt psychology, and has been used by reading and language researchers since the 70s, configuring itself as an important means of evaluating the comprehensibility of texts written in stimulating the development of reasoning that the evaluated student needs to perform when using his mastery of the semantic-syntactic structures of language, his knowledge of the world and elements of textuality (ABREU, 2017). 38 students participated in the experiment, all with age-grade distortion in a public school located on the outskirts of the city of Maceió. The test used a short text with 15 gaps to be filled. In the analysis of the results it was possible to verify that a large part of the class demonstrates that they are able to establish the necessary relationships to give meaning to the text, however many of them still have difficulties in perceiving the cohesion, referencing and the concordances present in the text's micro-level.

**KEYWORDS:** Cloze test; Reading comprehension; Learning assessment.

## 1 | INTRODUÇÃO

Este artigo é parte integrante de uma pesquisa de mestrado, na linha de pesquisa em Leitura e Cognição. Tal pesquisa foi motivada pela nossa experiência de ensino com alunos dos anos finais do Ensino Fundamental em que vimos percebendo que, a cada ano, a compreensão leitora dos alunos vem sendo cada vez menos proficiente. Muitas podem ser as causas dessa deficiência, as quais podem se situar no processamento tanto no micro como no macronível textual; além da dificuldade tanto em decodificar, como em fazer inferências mais complexas durante o ato de ler.

Com vistas a diagnosticar problemas dessa natureza, levamos a efeito uma experiência utilizando o teste *Cloze* como instrumento para medir o desempenho dos sujeitos participantes dessa pesquisa. Conforme Santos et al. (2002), o teste *Cloze* foi criado por Wilson Taylor, em 1953; é bastante usado e difundido, e sua aceitação por pesquisadores tem sido demonstrada em várias pesquisas que aparecem em muitas publicações internacionais e nacionais, a exemplo de Costa (2011) e Oliveira e Silveira (2014) entre outros. O teste consiste na substituição de palavras num texto por um espaço pontilhado ou lacuna em que os leitores têm que preencher de acordo com o contexto. Essa técnica tem se mostrado bastante eficaz como meio de desenvolvimento da compreensão da leitura, configurando-se como um importante recurso para o estímulo ao desenvolvimento do raciocínio que o aluno avaliado precisa realizar ao fazer uso do seu domínio das estruturas semântico-sintáticas da linguagem e dos seus conhecimentos de mundo.

Participaram do referido teste 38 estudantes do Ensino Fundamental, todos com distorção idade-série, de uma escola pública localizada na periferia da cidade de Maceió, em que se utilizou um texto curto estruturado segundo a técnica de

*Cloze* tradicional, num total de 15 lacunas a serem preenchidas. Nessa análise preliminar foi possível constatar que, apesar de grande parte da turma demonstrar que consegue estabelecer as relações necessárias para atribuir sentido ao texto, muitos ainda têm dificuldades em perceber elementos de coesão, de referência e de concordância presentes no micronível do texto.

## 2 | O TESTE CLOZE

Criado por W. Taylor em 1953, como já foi dito, o Teste *Cloze* é uma técnica utilizada na psicolinguística da leitura e se refere à tendência do leitor de completar padrões familiares que estejam parcialmente completas. Vem sendo utilizada por pesquisadores da área de linguagem, especialmente nas pesquisas sobre leitura e escrita desde a década de 1970, como um meio de avaliar a compreensibilidade de textos escritos.

O uso desta técnica é recomendado pela antiga *International Reading Association (IRA)*, hoje *International Literacy Association*, como uma das melhores técnicas para desenvolver, avaliar e mensurar a compreensibilidade. Sua aceitação tem sido demonstrada pelas inúmeras publicações discorrendo sobre o leque de possibilidades de utilização desse recurso.

A técnica consiste na seleção de um texto de aproximadamente 200 vocábulos em que alguns desses vocábulos serão retirados para que o leitor preencha a lacuna com a palavra que julgar mais adequada de acordo com o contexto textual no macro e principalmente no micronível. A palavra retirada poderá ser o quinto, sétimo ou décimo vocábulo, ou poderá ser feita a supressão de uma categoria gramatical (adjetivos, substantivos, verbos ou outras), ou ainda a eliminação aleatória de 20% dos vocábulos do texto que será substituído por um traço de tamanho sempre igual, tal como propõe Taylor (1953, apud Santos 2002), ou proporcional ao tamanho do vocábulo omitido, como sugerido por Bormuth (1968, apud Santos 2009). Isso porque, de acordo com esse autor, os resultados obtidos com a utilização do traço proporcional apresentam um índice mais alto de correlação com outras medidas de compreensão em leitura e o índice de compreensibilidade será dado pela maior ou menor facilidade que o leitor tem para reconstituir tal texto.

Quanto aos escores de avaliação, isto é, para a interpretação atribuída aos diferentes níveis de desempenho, são somados os números das lacunas que foram preenchidas de forma correta, ou será feito a partir da análise semântica e/ ou sintática.

Essa técnica tem se mostrado bastante eficaz, uma vez que, ao possibilitar a avaliação da compreensão leitora, também pode ser utilizada como um excelente recurso interventivo, para ações de remediação; além de, do ponto de vista prático,

ser de fácil elaboração, aplicação e correção e ainda apresentar um baixo custo financeiro, pois o material utilizado é apenas papel e lápis. De fato, trata-se de um instrumento que pode ser aplicado para ações de diagnóstico, intervenção, e remediação.

### 3 | PARTICIPANTES

Participaram do teste aqui descrito 38 estudantes, de um total de 45 efetivamente matriculados em uma escola pública de periferia, todos com distorção idade-série variando entre 16 a 19 anos. Desse total, 10 eram meninas e 28 eram meninos.

### 4 | MATERIAL

Utilizou-se um pequeno texto de tipologia narrativa intitulado “Uma vingança infeliz”, pertencente ao gênero crônica, de autoria desconhecida e estruturado segundo a técnica de *Cloze* tradicional restringido, ou seja, com omissão do quinto vocábulo e com a utilização de um banco de palavras, num total de 15 lacunas a serem preenchidas. A escolha desse gênero se deu por se tratar de um gênero do cotidiano que aborda assuntos corriqueiros e sua tipologia narrativa, que se caracteriza pela sequência temporal e lógica dos fatos no passado, além de ser mais acessível à faixa etária dos sujeitos da pesquisa.

Complete o texto utilizando o banco de palavras abaixo:							
estava	muito	uma	destruir	ela	outro	casa	tiraram
a	porta	boas		nossas	ficou	seu	o

**UMA VINGANÇA INFELIZ**

Pedro ficou muito bravo porque seu irmão quebrou um de seus brinquedos. Sua vingança foi rasgar \_\_\_\_\_ fotografia em que eles \_\_\_\_\_ juntos no quintal da \_\_\_\_\_.

A mãe de Pedro \_\_\_\_\_ brava com ele e o castigou. \_\_\_\_\_ lhe disse que ao \_\_\_\_\_ uma fotografia ele também \_\_\_\_\_ destruindo uma lembrança. Explicou \_\_\_\_\_ ele que quando envelhecemos, \_\_\_\_\_ lembranças ajudam a animar \_\_\_\_\_ vidas.

Depois de pensar \_\_\_\_\_, Pedro desculpou-se com \_\_\_\_\_ irmão e pediu para \_\_\_\_\_ pai tirar um \_\_\_\_\_ retrato deles. Um bonito \_\_\_\_\_-retrato foi colocado no quarto, onde está guardada a lembrança daquele dia.

Texto utilizado como Teste *Cloze*

### 5 | PROCEDIMENTOS

No dia 27 de março, ainda no primeiro bimestre do ano letivo de 2018, foi realizado esse primeiro teste *Cloze* com os estudantes. Tendo em vista a pouca

familiaridade deles com esse tipo de atividade, o *Cloze* utilizado possuía um banco de palavras para que eles apenas completassem o texto. Os estudantes foram solicitados a preencher o espaço em branco com a palavra que lhes parecesse a mais apropriada para completar o sentido do texto. O teste foi realizado em ambiente tranquilo, bem arejado e iluminado. A aula em que foi realizada a atividade teve duração média de 50 minutos, não tendo sido estabelecido um limite de tempo para que concluíssem a tarefa.

Antes de iniciar, foi explicado aos alunos que eles poderiam utilizar lápis e borracha, e deveriam realizar esta atividade com muita atenção, tomando o cuidado para não responder aleatoriamente. Durante a aplicação do teste eles fizeram os seguintes questionamentos em relação às palavras: “Tem que achar tudinho?”; “Só pode usar a palavra uma vez?”; Posso colocar um “m” aqui? (apontando para a palavra *estava*) referindo-se ao trecho: “em que eles estava(m) juntos no quintal” para completar a lacuna, no entanto, palavra correta que completa este trecho é “tiraram”.

## 6 | MÉTODO

O texto utilizado (“Uma vingança infeliz”) é composto por 100 vocábulos com 15 lacunas. Este teste busca manter a forma do *Cloze* tradicional, como proposto por Taylor (1953) e referendado por Santos et al. (2009), em que são omitidos os quintos vocábulos, e substituídos por um traço de tamanho equivalente ao da palavra retirada. É um texto curto, cujas palavras omitidas são posicionadas em um quadro acima do texto, cabendo ao estudante escolher qual vocábulo serve no espaço, sendo que cada palavra corresponde apenas a uma omissão, o que Santos (2009) chama de *Cloze* restringido. Portanto, as respostas são fechadas e as lacunas, ou melhor, as *unidades cloze*, são de ordem lexical, com a omissão de palavras de diversas classes como adjetivo, substantivo, verbo, etc.

A correção foi feita de forma literal, ou seja, foi considerada a escrita correta da palavra omitida. No que diz respeito à pontuação, foi atribuída a nota zero considerando-se os erros ou espaços em branco e 0,1 para cada acerto, sendo a pontuação final do participante o resultado da soma dos pontos, que pode variar de 0,0 à 1,5. De acordo com Santos (2007), a correção literal considera como acerto o preenchimento correto da palavra exata que foi omitida, respeitando inclusive grafia e acentuação gráfica.

## 7 | ANÁLISE DOS RESULTADOS

De acordo com Kato (1986, apud Abreu 2017), extrair o significado de um enunciado depende dos elementos presentes na memória de um indivíduo e no

modo como a memória funciona. Ao ler um texto, um indivíduo ativa diferentes tipos de memória – de curto, médio e de longo prazo. A relação entre o tipo de memória ativado e o conteúdo do texto determina se a estratégia de leitura será predominantemente descendente (*top-down*) – quando o leitor parte do seu conhecimento prévio para construir o sentido do texto – ou ascendente (*bottom-up*) – em que o leitor reconhece palavra por palavra, juntando-as para construir unidades maiores e gerando o sentido a partir da combinação dessas unidades.

Há pesquisas que afirmam que textos curtos tendem a favorecer uma leitura do tipo ascendente, uma vez que a pouca demanda de memória permitiria maior atenção a detalhes e encorajaria estratégias de processamento palavra por palavra, segundo Abreu (2017).

Item Lexical	Lacuna(s)
Adjetivo	9
Advérbio	11
Artigo	1 e 13
Preposição	8
Pronome	5, 10, 12 e 14
Substantivo	3, 6 e 15
Verbo	2, 4 e 7

Tabela 1 – Propriedades das lacunas

Nesta pesquisa, as lacunas são em sua maioria, de ordem lexical, composto por sete classes de palavras, conforme pode ser observado na Tabela 1, tendo em vista que o preenchimento da unidade *cloze* não depende somente da capacidade de compreensão, mas também do conhecimento lexical e gramatical.

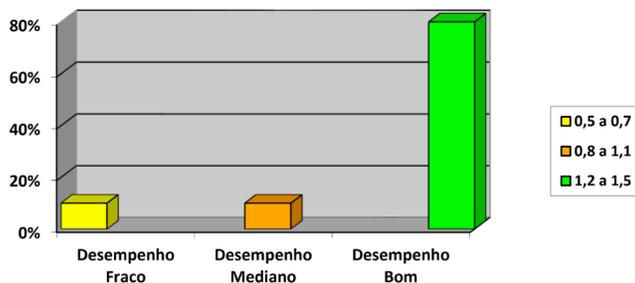


Gráfico 1 – Resultado obtido por acertos

Tradicionalmente, seguindo o método definido por Bormuth (1968, apud Santos, 2009), o significado dos escores do teste *Cloze* é conferido segundo três níveis de leitura: Nível de Frustração (menos de 44%) , Nível Instrucional (entre 44% e 56%) e o Nível Independente (superior a 56%). Um percentual de até 44% de acerto indica que o leitor conseguiu retirar poucas informações da leitura e, conseqüentemente, obteve pouco êxito na compreensão. Um percentual de acertos entre 44% a 57% do texto mostra que a compreensão da leitura é suficiente, porém indica a necessidade de auxílio adicional externo. Por fim, um nível de acertos superior a 57% equivale a um nível de autonomia de compreensão do leitor.

Tendo em vista que este foi o primeiro teste utilizado com esta turma, utilizamos outra nomenclatura para os níveis apresentados, ficando redefinidos da seguinte forma: o nível de frustração foi denominado de desempenho fraco, o nível instrucional foi chamado de desempenho mediano e no nível de autonomia, de desempenho bom, conforme mostrado no Gráfico 1. Isto ocorreu devido o fato de o texto utilizado ter sido um texto curto, era ainda muito cedo para dizer que os alunos encontram-se em um nível instrucional ou autônomo.

De início, foi feita a contabilização de erros e acertos de cada um; essa primeira parte das análises consistiu em avaliar a habilidade cognitiva dos sujeitos, considerando os 15 erros possíveis, ao recuperar o vocabulário disponível na memória de curto e de longo prazo e a capacidade de reconhecer e de estabelecer relações coesivas entre diferentes unidades significativas. Como pode ser observado no gráfico, os estudantes foram classificados pelo desempenho, obtendo o seguinte escore: 4 não tiveram um bom desempenho, 4 apresentam um nível elementar, 30 encontram-se em um nível proficiente, ou seja, 80% dos estudantes que realizaram o teste conseguiram estabelecer as relações necessárias para atribuir sentido ao texto.

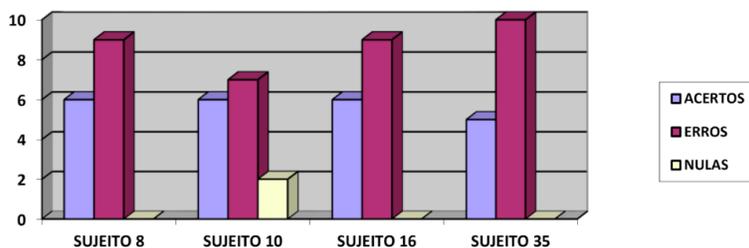


Gráfico 2 – Número de acertos e erros dos estudantes de desempenho fraco

Conforme pode ser observado no Gráfico 2, é possível verificar que os estudantes 8, 10, 16 e 35 possuem baixo grau de compreensibilidade, tendo em

vista que o número de erros foi superior ao número de acertos, indicando que eles conseguiram retirar poucas informações da leitura.

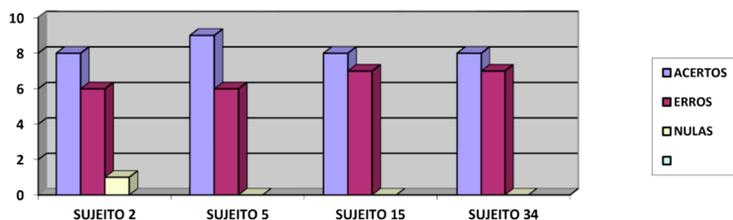


Gráfico 3 – Número de acertos e erros dos estudantes de desempenho mediano

Já os estudantes 2, 5, 15, 34, Gráfico 3, mesmo estando dentro do nível de desempenho mediano, tendo em vista que se encontram entre o escore de 53% a 60% de acertos, indicando que a leitura deles é suficiente; o número de erros cometidos foi quase o mesmo número de acertos, o que indica a necessidade de auxílio adicional externo para obterem êxito na compreensão do texto. Noutras palavras, estes sujeitos encontram-se no que Vygotsky denominou de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que representa a distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial, definindo aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação. Os demais participantes indicam que tiveram uma boa compreensão do texto lido, pois obtiveram um percentual de vai de 61% a 100% de acertos, ou seja, conseguiram desenvolver as atividades com proficiência.



Gráfico 5 – Resultado geral do preenchimento das lacunas

Numa primeira análise, podemos verificar que o número de acertos das palavras esperadas (palavras iguais ao do autor) foi muito bom, com um percentual de 75%, mesmo sendo um *Cloze* com banco de palavras. Obtivemos um percentual de apenas 11% de palavras aceitáveis (palavras que também poderiam completar a lacuna sem prejuízo ao seu entendimento), somando-se as palavras esperadas

e as aceitáveis, teremos um percentual de 86% de compreensão do texto, o que nos leva a acreditar que a tipologia narrativa do gênero, também pode ter auxiliado na compreensão dos estudantes, haja vista que sua presença na escola é muito constante, principalmente nos livros didáticos. Pudemos observar também que o resultado quase nulo para o número de espaços em branco, apenas 1%, denota pouca dificuldade no preenchimento do teste. No entanto, devemos nos atentar para os 13% de palavras inaceitáveis, o que é algo preocupante, uma vez que se trata de um número muito alto para um Teste *Cloze* com banco de palavras. Abaixo faremos uma análise mais detalhada desta situação.

Lacuna	Palavra esperada		Palavra aceita		Palavra não aceita					Palavra em branco
1	UMA	74%	a	21%	destruir	boas	-	-	-	-
2	TIRARAM	68%	-	-	estava	-	-	-	-	-
3	CASA	100%	-	-	-	-	-	-	-	-
4	FICOU	76%	estava	16%	muito	-	-	-	-	-
5	ELA	76%	-	-	O	tiraram	destruiu	a	muito	-
6	DESTRUIR	84%	-	-	outro	estava	tiraram	ela	a	-
7	ESTAVA	74%	ficou	11%	porta	ela	tiraram	o	-	1
8	A	84%	-	-	ela	uma	casa	muito	destruiu	-
9	BOAS	74%	nossas	16%	tiraram	a	porta	-	-	-
10	NOSSAS	87%	-	-	muito	boas	outro	a	-	-
11	MUITO	89%	-	-	O	outro	-	-	-	-
12	SEU	55%	o	34%	ela	boas	-	-	-	1
13	O	34%	seu	66%	-	-	-	-	-	1
14	OUTRO	82%	porta	5%	seu	boas	muito	-	-	-
15	PORTA	68%	-	-	seu	o	casa	tiraram	-	-

Tabela 2 – Incidência de palavras não aceitas

A proporção de acertos não depende simplesmente da habilidade dos participantes, mas também da dificuldade das lacunas criadas; essas unidades tendem a variar em complexidade de acordo com o gênero textual e demandam maior grau de esforço formal à medida que esses gêneros se distanciam da língua vernácula do leitor.

Na Tabela 2, podemos observar as palavras inaceitáveis e fazer uma análise mais detalhada. Dispensaremos aqui os comentários críticos às respostas das

lacunas que apresentam o maior número de respostas esperadas e aceitáveis. Voltaremos às atenções às lacunas com maior incidência de palavras inaceitáveis, fazendo uma análise sobre as possíveis causas que produziram tais problemas de compreensão.

Sabe-se que “o texto é um evento comunicativo em que convergem ações linguísticas, sociais e cognitivas” (Beaugrande 1997, apud Marcuschi 2008); por isso, todo texto deve ser dotado de sentido e de informações contextualmente dadas, a fim de que o leitor construa uma representação coerente.

#### UMA VINGANÇA INFELIZ

Pedro ficou muito bravo porque seu irmão quebrou um de seus brinquedos. Sua vingança foi rasgar **uma** fotografia em que eles **tiraram** juntos no quintal da **casa** .

1º parágrafo: lacunas 1 a 3

Como pode ser observado na tabela 2, não houve grandes problemas nestas lacunas.

A mãe de Pedro **ficou** brava com ele e o castigou. **Ela** lhe disse que ao **destruir** uma fotografia ele também **estava** destruindo uma lembrança. Explicou **a** ele que quando envelhecemos, **boas** lembranças ajudam a animar **nossas** vidas.

2º parágrafo: lacuna 4 a 10

No entanto, neste parágrafo, pode-se observar que nestas lacunas ocorrem sérios problemas de referenciação com as *palavras não aceitas*. No elemento anafórico *ela*, (lacuna 5) a lacuna foi preenchida com vocábulos como *o - tiraram - destruí - a - muito*, elementos estes que não estabelecem relação nenhuma com o referente, este fato demonstra que estes estudantes possuem dificuldades com os elementos referenciais. O mesmo ocorre com a dificuldade em estabelecer uma correlação entre os tempos verbais, como pode ser visto na lacuna 6 que foi preenchida com as seguintes palavras não aceitas: *outro - estava - tiraram - ela - a*, indicando a total ausência de elementos coesivos ressaltando a dificuldade em realizar o exercício de ir e vir, buscando as relações de coesão e coerência. Ou seja, o erro no preenchimento das lacunas decorreu de falhas no processamento linguístico no micronível textual, de reconhecimento da coesão referencial tanto do elemento anterior quanto do posterior.

Depois de pensar **muito**, Pedro desculpou-se com **seu** irmão e pediu para **o** pai tirar um **outro** retrato deles. Um bonito **porta**-retrato foi colocado no quarto, onde está guardada a lembrança daquele dia.

3º parágrafo: lacuna 11 a 15

Pode-se observar, no resultado deste teste, que a grande maioria dos participantes não pareceu ter problemas em usar seu conhecimento linguístico para completar as lacunas do texto.

## 8 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa análise foi possível constatar que o teste *Cloze* apresenta-se como uma ferramenta muito rica para avaliar diferentes aspectos da proficiência leitura e que requer poucos recursos, apenas papel e caneta.

Os resultados revelaram proficiência em leitura para a maioria dos estudantes. No entanto, fazem-se necessárias ações pedagógicas voltadas para o estudo da coerência e da coesão, tornando-os capazes de realizar as progressões referenciais com maior autonomia, tendo em vista que o erro é construtivo, se for encarado como um fenômeno normal e necessário e os alunos não devem ser repreendidos, pois fazem parte dos processos de aprendizagem e nos informam sobre o estado de conhecimentos desses alunos (DOLZ et al. , 2010).

## REFERÊNCIAS

ABREU, K. N. M. **O teste de Cloze como instrumento de medida da proficiência em leitura: fatores linguísticos e não linguísticos.** Revista de Estudos da Linguagem, Belo Horizonte, v.25, n.3, p. 1767-1799, 2017.

ANTUNES, I. **Lutar com palavras: coesão e coerência.** 3ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

COSTA, J. P. **Compreensão de textos escritos: um estudo de caso em turma de 5º Ano.** Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Centro de Educação da UFAL, Maceió, 2011.

DOLZ, J. et al. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem.** São Paulo, SP: Mercado das Letras, 2010.

KOCH, I, G, V; TRAVAGLIA, L, C. **A coerência textual.** 18ª. São Paulo: Contexto, 2013.

MARCUSCHI, L.A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

OLIVEIRA, F.J.D de; SILVEIRA, M.I.M. A compreensão leitora e o processo inferencial em turmas de nono ano do ensino fundamental. **Educação e Contemporaneidade**, v. 23, nº 41, jan/jun. 2014

SANTOS, A. A. A. et al. O Teste *Cloze* na Avaliação da Compreensão em Leitura. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.15, n.3, p.549-557, 2002.

SANTOS, A. A. dos; BORUCHOVITCH, E.; OLIVEIRA, K. L. **Cloze: um instrumento de diagnóstico e intervenção**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alteridade 73, 74, 75, 76, 78, 79, 81

Análise dialógica do discurso 10, 11, 12, 233

Aprendizado 5, 25, 48, 70, 73, 106, 126, 127, 129, 173, 187, 220, 285

Aprendizagem 2, 5, 6, 11, 13, 15, 21, 24, 37, 38, 39, 42, 43, 45, 46, 48, 50, 53, 55, 56, 57, 58, 67, 69, 71, 72, 80, 84, 87, 88, 92, 93, 98, 99, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 116, 118, 121, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 134, 140, 163, 172, 176, 177, 178, 179, 180, 211, 213, 214, 218, 224, 225, 227, 230, 231, 246, 256

Atividade física 98, 99, 100

Autonomia universitária 59

AVA 42

Avaliação 17, 19, 20, 22, 24, 42, 45, 46, 53, 54, 57, 72, 96, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 112, 133, 134, 136, 138, 139, 145, 146, 147, 149, 174, 194, 195, 196, 204, 205, 206, 207, 222, 223, 225, 230, 233, 238, 246, 248, 257, 285

Avaliação da aprendizagem 106, 112, 246

### B

Biografia 19, 20, 27, 59, 63

### C

Capacitação 86, 142, 143, 144, 152, 227

Cérebro 126, 127, 129, 130

CITECS 142, 143, 144, 145, 147

Cognitivo 23, 25, 126, 128, 129, 130, 215, 277

Competências 5, 45, 84, 85, 92, 96, 102, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 124, 129, 142, 146, 147, 150, 151, 152, 153, 154, 226, 228, 229, 230, 234, 237, 238, 240

Compreensão de leitura 246

Conhecimento 11, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 31, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 58, 71, 74, 83, 84, 85, 91, 92, 93, 95, 103, 106, 117, 118, 119, 120, 122, 129, 133, 134, 140, 143, 147, 153, 161, 168, 178, 187, 193, 208, 209, 210, 212, 213, 215, 217, 218, 221, 222, 223, 224, 227, 231, 234, 238, 241, 251, 256, 271, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286

Coordenação pedagógica 38, 39, 47, 131, 133, 135, 138, 139, 140, 176, 228

Criatividade 6, 24, 99, 146, 164, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 210, 218, 226

Currículo 4, 13, 29, 44, 57, 78, 83, 86, 93, 100, 102, 103, 104, 105, 113, 137, 171, 177

## D

Desenvolvimento 5, 6, 11, 14, 17, 23, 24, 25, 26, 29, 31, 32, 35, 37, 38, 42, 43, 45, 46, 52, 53, 55, 56, 57, 62, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 81, 84, 85, 87, 89, 90, 91, 93, 94, 102, 106, 107, 108, 109, 111, 117, 118, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 134, 137, 139, 142, 143, 144, 147, 148, 151, 155, 157, 160, 162, 164, 166, 167, 169, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 213, 216, 222, 226, 227, 230, 231, 243, 246, 247, 253, 265, 266, 268, 270, 274, 276, 279, 287

Dialogismo 233, 234, 238, 259

## E

Educação básica 4, 10, 31, 40, 42, 47, 55, 88, 89, 90, 94, 95, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 110, 112, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 124, 170, 187, 232, 240, 243, 287

Educação científica 95, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 124, 125

Educação criativa 171

Educação de jovens e adultos 28, 29, 34, 40, 41, 97

Educação democrática 1, 163

Educação do campo 98, 100, 158

Educação Infantil 44, 46, 47, 56, 57, 112, 130, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 166, 167, 168, 170

Educação infantil do campo 155, 158, 161, 170

Educação musical 276, 285

Educação profissional 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97

Empreendedores 86, 142, 143, 144, 145, 147

Ensino fundamental 9, 27, 44, 46, 47, 56, 84, 88, 90, 95, 100, 102, 103, 104, 112, 117, 125, 130, 163, 177, 179, 180, 209, 211, 222, 246, 247, 257

Ensino médio integrado 83, 84, 85, 86, 88, 89, 92, 93, 95, 96

Escrita 12, 17, 20, 24, 26, 78, 108, 118, 120, 121, 124, 127, 132, 139, 149, 159, 177, 178, 210, 213, 217, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 235, 236, 237, 239, 248, 250, 256, 258, 259, 286

Especialização 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 151

## F

Formação continuada 27, 28, 29, 31, 32, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 88, 92, 93, 96, 136, 139

Formação de gestores 28, 91

Formação de professores 42, 44, 53, 57, 58, 73, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 95, 96, 114, 116, 117, 125, 224, 287

## **G**

Gênero discursivo 233, 234, 236, 237

Gestão democrática 28, 29

## **H**

Hábitos culturais 194, 195, 196, 197, 198, 199, 205, 206, 207, 208

*Habitus* professoral 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82

Hegemonias 1, 2

História da educação 73

## **I**

Improvisação 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 274

Inclusão social 65, 71, 118, 119, 177

Iniciação científica 114, 115, 116, 117, 119, 120, 123, 124, 125, 134

## **J**

Jazz 265, 266, 267, 268, 269, 272, 273, 274, 275

Jovens estudantes 194, 195, 198, 199, 205, 206, 207, 208

## **L**

Leitura 11, 17, 20, 21, 22, 36, 55, 77, 108, 121, 127, 149, 159, 177, 198, 199, 206, 207, 216, 219, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 234, 239, 240, 243, 246, 247, 248, 251, 252, 253, 256, 257, 264

Lirismo 258, 262, 263

Literatura Alagoana 258, 259

## **M**

Música popular improvisada 265, 274, 275

## **O**

Oficinas 50, 80, 226, 228, 230

## **P**

Pedagogia da autonomia 1, 5, 8

Pedagogia histórico-crítica 10, 11, 12, 27

Percepção 6, 18, 20, 21, 25, 66, 68, 100, 114, 122, 123, 124, 125, 149, 173, 193, 197, 220, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 285, 286

Performance 115, 246, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 274

Poesia 24, 216, 258, 259, 260, 264

Prática esportiva 64, 65, 67, 68, 71

Práticas escolares 1, 8, 44

Práticas pedagógicas 3, 4, 42, 44, 58, 78, 169, 171, 173, 175, 176, 177, 178

Processo criativo 171, 172, 173, 176, 177

Produção textual 227, 228, 230, 231, 233, 234, 237, 244, 245, 256

Psicanálise 131, 132, 135, 136, 137, 139, 141

## **R**

Redemocratização 59, 60

Reescrita 24, 226, 228, 231

## **S**

Saúde 33, 41, 62, 68, 98, 99, 100, 101, 109, 116, 124, 132, 135, 136, 139, 152, 162, 213, 214, 272

*Storytelling* 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275

## **T**

Teste *cloze* 246, 248, 249, 254, 257

TIC 42, 43, 44, 45, 55, 57

Trajetórias escolares 114

## **V**

Vínculos sociais 155

Voleibol 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72

# A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

# 4

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

# 4

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 